

O VÍRUS SE MULTIPLICA POR MENSAGENS INSTANTANEAS? ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO SOBRE A COVID-19 ATRAVÉS DO TELEGRAM

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Francisco Sergio Lima de Sousa, MÁrcia Vidal Nunes

A política de deplataformização (ROGERS, 2020) e as ações de moderação de conteúdo por parte das plataformas de mídias sociais têm feito com que personalidades da internet com discursos radicais estejam migrando para ambientes virtuais alternativos, sobretudo a partir de 2019 (ROGERS, 2020; URMAN & KATZ, 2020). Um desses aplicativos é o Telegram, que vem se consolidando como a maior plataforma híbrida de compartilhamento de mensagens do mundo (NOBARI et al., 2021). A migração para esse serviço se explica pelo fato de ele ser mais permissivo a conteúdos extremistas (YAYLA & SPECKHARD, 2017) e oferecer affordances (GIBBS, 2017; BUCHER & HELMOND, 2017; LOU, 2021) que facilitam a viralização de conteúdos, garantindo um equilíbrio entre “segurança operacional e alcance público” (ROGERS, 2020), combinação que o fez se tornar um “refúgio” para vozes extremistas (Idem). Seguindo esse movimento, o artigo analisa as estratégias de comunicação do presidente Jair Bolsonaro, na referida plataforma, com recorte específico das comunicações referentes à covid-19. Personagem mais proeminente da extrema direita brasileira, Bolsonaro esteve no centro das discussões sobre as causas do alarmante avanço da pandemia no País, ao adotar um posicionamento negacionista, assumindo condutas que desconsideravam as recomendações das autoridades de saúde. Para compreender o fenômeno, analisamos o avanço das novas direitas ao poder (CRUZ, KAISEL & CODAS, 2015) e abordamos os conceitos de populismo (LACLAU, 2006; PATIÑO, 2007; WAISBORD, 2018; INNERARTY, 2015). A metodologia aplicada é a análise de conteúdo (BENOIT, 2010). Os resultados mostram que Bolsonaro utiliza o Telegram para estabelecer uma disputa narrativa sobre a crise sanitária, apresentando seu governo como ativo na busca de soluções para a pandemia, refutando críticas à sua gestão e descredibilizando instituições democráticas.

Palavras-chave: Telegram. Bolsonaro. covid-19. populismo.